

RESUMO EXPANDIDO - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS - TECNOLOGIA
SOCIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS NO NORDESTE

**CAMINHOS DE FORMAÇÃO SOLIDÁRIA IDENTIFICADOS PELAS
DEMANDAS DIÁRIAS DE GRUPO POPULAR E SOLIDÁRIO EM FEIRA DE
SANTANA-BA**

Ana Clara Souza Monteiro (clara98moon@gmail.com)

Flávia Almeida Pita (fpita@uefs.br)

A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é uma Incubadora universitária que apoia, atualmente, três grupos solidários, a saber, coletivos que produzem e vendem alimentos em duas cantinas e uma feira semanal, nas dependências da referida universidade. Desenvolvem-se, ainda, atividades com diversos outros parceiros, como sindicatos de trabalhadores rurais e cooperativas produtivas da região de Feira de Santana, estimulando o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias sociais sob novas concepções nas relações de trabalho, na perspectiva da Economia Popular e Solidária (Ieps, 2025).

Desde as primeiras teorizações na modelagem do conceito de Economia Popular e Solidária até chegar-se às formulações contemporâneas, suas ideias e princípios foram sistematizados e identificados. Desde Claude Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1873), Pierre Proudhon (1808-1865) e Robert Owen (1773-1858) até autores contemporâneos, como Paul Singer,

essa sistematização desenvolveu-se e amplificou-se e, ainda que seja recente a tentativa de seu marco regulatório através da Lei nº 15.068/24, sua concepção se maximiza para além de uma relação de trabalho singular ao ser entendida como movimento social no século XXI (Jorge, 2015).

A Economia Solidária, além de ser entendida como uma forma diferenciada das relações de trabalho, produção e comercialização, indo na contramão das relações materialistas do capitalismo e até competindo com ele, pode ser classificada em vários âmbitos, como sendo um movimento social, política pública e também tecnologia social (Oliveira, 2018). Os processos que permeiam o dia a dia de um grupo produtivo, seja qual for a sua produção, intelectual ou material, exigem metodologias, processos e ferramentas para sistematização da produção e vivência dos princípios solidários, no qual a tecnologia social se insere como aplicável, justamente por se diferenciar da tecnologia convencional típica do sistema capitalista (Dagnino, 2014).

Neste resumo, objetiva-se apresentar reflexões produzidas a partir de levantamento inicial das demandas do grupo solidário feminino intitulado “Sabores de Vila Feliz”, participante do projeto Cantinas Solidárias V. O levantamento vem sendo realizado a partir de rodas de conversa realizadas com o grupo, no contexto do subprojeto Regras de Convivência, em que se visa explicitar e refletir sobre os arranjos normativos produzidos na vivência coletiva, e que tornam possível a experiência de trabalho autogestionário. A partir de tais momentos formativos, as demandas diárias apresentadas e discutidas pelas integrantes conjuntamente com a equipe da IEPS foram listadas e organizadas a partir de determinados critérios significativos, que auxiliam na prospecção das informações necessárias à execução de plano de trabalho de iniciação extensionista intitulado Tecnologias Sociais nas Cantinas Solidárias da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, que se encontra em seus momentos iniciais.

Do ponto de vista metodológico, as atividades seguem a lógica das metodologias participativas, a meio caminho entre pesquisa e extensão. A técnica da Roda de Conversa, característica dessa opção metodológica, auxilia a percepção do grupo sobre a prática da autogestão e, de forma emancipada, auxilia as trabalhadoras a criarem caminhos autogestionados para o seu autoconhecimento, atendimento de suas demandas, organização de suas ideias e resolução de conflitos. Trata-se de uma metodologia passível de aplicação e análise de seus resultados, personalizável e que pode originar tecnologias sociais adaptadas pelo/para o grupo.

Foram consideradas para o levantamento as reuniões realizadas no período de outubro de 2024 a março de 2025, sendo identificadas e individualizadas 18 demandas gerais, que foram classificadas a partir das diferentes naturezas: autogestionária, organizacional, tecnológica alimentar, auto-educativa intragrupal e demandas oriundas por problemas de infraestrutura da própria universidade.

Identificou-se que cerca de 45% dessas demandas têm natureza autogestionária, 45% organizacional, 23% relacionadas às tecnologias de manipulação de alimentos, 23% autoeducativas, e com cerca de 17%, oriundas de problemas com a infraestrutura da universidade. Algumas demandas possuíram mais de uma natureza, portanto, pontuaram para todas aquelas ao qual foi relacionada.

A interpretação dos dados aponta para uma maior oportunidade de orientação das tecnologias sociais ao princípio solidário da autogestão (ferramentas, processos, etapas, voltadas à política organizacional do grupo, que em suma, partem também da autogestão) além de suas ramificações, a saber: autonomia, auto-organização e auto-aprendizagem.

Os resultados deste estudo servirão para compilar materiais de visualização e apresentação que auxiliem as trabalhadoras a identificar as tecnologias sociais que são organicamente por elas utilizadas e desenvolvidas. Mencionam-se, por exemplo, a identificação de formas autônomas de resolução dos seus próprios conflitos, estratégias de divisão justa do trabalho e dos ganhos e ainda formas de realização das atividades (de preparo e comercialização dos alimentos) que respeitem as características do grupo (considerando gênero, idade, experiências anteriores, saberes etc).

Referências

DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 20. 2014.

IEPS, Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária. A Incubadora. Incubadora da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana. Disponível em: <http://incubadorauefs.blogspot.com/p/cantina.html>. Acesso em: 16 abr., 2025.

JORGE, D. F. O processo de (pré) incubação na Economia Solidária: O caso de um grupo de mulheres inseridas na indústria da construção civil. Dissertação (Memória Social e Bens Culturais). Centro Universitário La Salle. Canoas, p. 28. 2015.

OLIVEIRA, T. C. S de. Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários: a experiência das Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária. Dissertação (Tecnologia para o Desenvolvimento Social) – Centro de Tecnologia (CT). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 51. 2018.

Palavras-chave: economia solidária; tecnologias sociais; metodologias participativas; autogestão.